

PROGRAMA PA-KUA UDESC: A VIVÊNCIA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Gabrielle Montanini da Silva Flôres¹
Guilherme de Abreu Machado²
Rogério Bodemüller Junior³

A busca por qualidade de vida, saúde e bem-estar na atualidade, é um desafio constante, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais voraz em suas dinâmicas, exigindo dos indivíduos um alto padrão de produtividade e conseqüentemente provocando um modo de vida que, geralmente, excede os limites físicos e mentais do dito sujeito moderno. Neste sentido, o programa Pa-Kua UDESC busca através de uma abordagem fenomenológica, compreender as problemáticas atuais, bem como propor práticas que busquem inserir-se no modo de vida dos participantes, utilizando a vivência como princípio educativo para o processo (auto)consciente e contínuo de aprendizagem.

O programa de extensão inicia suas atividades no Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI) no ano de 2017, intitulado de “Pa-Kua Ibirama”, com o aumento de sua abrangência, passou a ser chamado de “Pa-Kua Alto Vale” e por fim atingindo um nível estadual, consolidando-se como “Pa-Kua UDESC”, atualmente atendendo diretamente 22 cidades distribuídas nos estados de Santa Catarina (Abelardo Luz, Balneário Camboriú, Braço do Norte, Canoinhas, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna, Passo de Torres, Pinhalzinho, Rio do Sul, São Bento do Sul, São José, Sombrio e Tubarão), Rio Grande do Sul (Muitos Capões, Pelotas e Porto Alegre), Rio de Janeiro (Teresópolis) e Paraíba (João Pessoa), já tendo atuado em um total de 72 cidades em todas as regiões do Brasil, além de Argentina e Espanha. O Pa-Kua, da Liga Internacional de Pa-Kua (LIPK), instituição parceira dos projetos desempenhados, é uma escola de conhecimentos tradicionais orientais, que possui em sua metodologia de ensino oito modalidades, sendo elas: Acrobacia, Armas de Corte, Arqueria, Arte Marcial, Pa-Kua Chi, Ritmo, Tai-Chi, e Yoga Chinês.

Dentro das concepções de ensino e aprendizagem do projeto, compreendemos o Pa-Kua como ferramenta do(a) educador(a) para o processo de desenvolvimento de cada praticante, com a concepção de aprendizagem ao longo da vida e do aluno como sujeito ativo em sua evolução, em busca do autoconhecimento. A fim de atingir esse propósito, nosso programa foi constituído pelos seguintes projetos: Ação 1 - Projeto ‘Pa-Kua UDESC’, com aulas regulares levando os benefícios das modalidades supracitadas aos participantes; Ação 2 - Projeto ‘Empoderamento Feminino’, a partir de eventos realizados semestralmente trazendo práticas das modalidades voltadas para a defesa e empoderamento, principalmente para o público feminino e LGBTQIA+; Ação 3 - Projeto ‘Arqueria para cegos’, ministrando aulas de arco e flecha para deficientes visuais.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação/FAED/UDESC – Bolsista de Extensão do Programa Pa-Kua UDESC – gabriellemflores@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Geografia Licenciatura do Centro de Ciências Humanas e da Educação/FAED/UDESC – Bolsista de Extensão do Programa Pa-Kua UDESC – guiabreumachado@hotmail.com

³ Orientador do Programa de Extensão Pa-Kua UDESC, do CEAD, e Analista de Sistemas do SETIC/REITORIA – rogerio.bodemuller@udesc.br

Por meio da primeira ação do Projeto ‘Pa-Kua UDESC’, Mestres e Instrutores qualificados e reconhecidos pela LIPK ministram aulas semanalmente, que podem ser ofertadas no formato on-line, sendo transmitidas ao vivo, ou presencialmente, em salas cedidas pelas Direções de Extensão (DEX) parceiras. Dessa forma, alunos, servidores e a comunidade podem ter acesso a novas práticas marciais, terapêuticas e acrobáticas, com aulas planejadas com conteúdo teóricos e práticos adaptados conforme as características e necessidades dos alunos, visando uma educação inclusiva com a efetiva participação de todos, independente de idade, gênero, raça, etnia, orientação sexual, condição socioeconômica, formação, experiência ou limitações.

Com o segundo Projeto ‘Empoderamento Feminino’, buscamos alcançar principalmente como público-alvo as mulheres e a comunidade LGBTQI+, através de eventos, palestras, oficinas, aulas para ensinar técnicas simples, rápidas e efetivas de defesa pessoal, contra situações de abuso e violência. Tendo em vista que esses grupos muitas vezes se encontram em situação de vulnerabilidade, essas atividades se propõem a trabalhar com a segurança, autoconfiança, autoestima e empoderamento. A criação de um ambiente acolhedor, livre de competição e principalmente atento às diversidades do mundo é uma necessidade que parte de uma própria reflexão da realidade, dos inúmeros casos de assédio que ocorrem dentro de universidades e fora também.

Já na terceira ação, pelo Projeto ‘Arqueria para Cegos’, buscamos ministrar aulas de arco e flecha para deficientes visuais, trabalhar a conscientização nas escolas e ofertar oficinas de adaptação de práticas para professores de modalidades marciais, terapêuticas e acrobáticas. Das três ações citadas, esta última é a única que ainda não foi iniciada devido a trâmites burocráticos institucionais na aquisição de equipamento, porém encontra-se articulada juntamente com a Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC).

A primeira e a segunda ação ocorrem integradas aos centros, acompanhando o calendário acadêmico e ações como setembro amarelo, outubro rosa, semanas acadêmicas, parcerias com laboratórios e projetos como o Sintonize-se, entre outros. As aulas regulares são divulgadas nas mídias sociais e através de cartazes pelos centros, ocorrem semanalmente e atualmente oferecem práticas de yoga chinês, acrobacia, arte marcial com música e defesa pessoal. Também são promovidos eventos voltados para empoderamento feminino e bem-estar dos acadêmicos pensados pela coordenação do programa juntamente com parceiros. Atualmente, uma pesquisa sobre assédio na universidade está sendo desenvolvida, com a intenção de promover um espaço sobre o assunto no próximo mês.

As dimensões reais do impacto do programa na comunidade só poderão ser percebidas após o seu término, porém, convém analisar a relação entre três pilares fundamentais, o ensino, a pesquisa e a extensão. Quanto ao ensino, esse é efetivado através do método utilizado é o mesmo da LIPK, presente em 16 países, focado no indivíduo como agente de sua própria transformação, também no potencial de associação a conceitos e práticas de disciplinas de cursos de pedagogia, educação física, laboratórios de educação inclusiva e de educação sexual. No que se refere à pesquisa, está vinculada principalmente aos projetos com estudos nas áreas de educação inclusiva, atividade física adaptada, tecnologia assistiva, proteção da mulher e comunidade LGBTQI+, e produção de dados para embasar atividades, promovendo uma integração recíproca entre os campos de conhecimento. Já a extensão é a prova de que o programa transcende os muros da universidade, atingindo estudantes, técnicos, professores (a), e comunidade em geral.

Tabela 1. Público atingido nas ações de extensão, ensino e cultura por área temática - 2022

Área Temática da Ação de Extensão	Total de Ações	Crianças	Jovens	Adultos	Terceira idade	Masculino	Feminino	Outros (gêneros)	Total do público atendido
Pa-Kua UDESC	50	500	250	2000	250	1000	2000		3000
Empoderamento Feminino	4		200	50			250		250
Arqueria para Cegos	0								0

Fonte: De autoria própria.

Acreditamos na relevância e no potencial do programa, uma vez que ele consegue ser materializado na tríade ensino, pesquisa e extensão, é perceptível que as ações dos projetos articulam simultaneamente estes pontos. A materialidade da prática, também através do intercâmbio cultural, colabora para um processo de integração recíproca entre campos do conhecimento formal e informal, bem como servindo como uma opção terapêutica acessível.



Figura 1. Aula de Acrobacia na escola municipal de Arroio Trinta/SC durante RONDON 2022.

Fonte: De autoria própria

Palavras-chave: Yoga. Empoderamento Feminino. Pa-Kua.

Referências:

ROSA, Thais Fontes Schramm Behrendt. **O impacto da prática de yoga sobre o estresse no trabalho docente no curso de pedagogia.** 2011. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidadado Vale do Itajaí, Itajaí, 2011.

SANTOS, Renilton O. LUSSAC, Ricardo M. P. **A relevância do esporte lazer na vida do trabalhador.** Efdeportes Revista Digital - Buenos Aires - ano 14 - n. 137 - out. 2009.

PACHECO, K. M. B. e ALVES, V. L. R. **História da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma.** Revista Acta Fisiátrica, 2007.

MAIA, B. R., & Dias, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

LIRA NETO, J. F. de. **Relações entre a proposta das concepções abertas no ensino da educação física e o método Paulo Freire.** Conexões, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 62–81, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i2.8637804. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637804>. Acesso em: 3 set. 2021.